

# ANTÓNIO GEDEÃO

Entrevistado por Maria Augusta Silva

MARÇO 1995

Violência sempre existiu. De lamentar que não diminua. O homem continua bárbaro como há milénios. O nosso progresso é todo técnico e científico. (...) Veja-se o que se tem feito da poesia. Hoje, a poesia só diz alguma coisa a certos grupos, independentemente de a valorizar ou desvalorizar. Não se presta a ser fixada nem recitada. Não dá para se comunicar às massas.

**Ao fim de quase meio século e depois de ter sido uma bandeira de muitas gerações, a *Pedra Filosofal* sofreu um esmorecimento, mas ei-la de regresso ao nosso imaginário. O sonho volta a comandar a vida?**

O êxito inicial foi grande, não pelo poema. Sou muito racionalista. Deveu-se, sobretudo, ao facto de ter sido musicado e cantado.

**Manuel Freire projetou-a com a sensibilidade da sua voz mas talvez seja dos casos raros em que as pessoas sentem os versos de uma canção. Ao escrever a *Pedra Filosofal* não sabia que estava a interpretar o pensamento de muita gente?**

Ainda bem que sentiram o estímulo do poema, embora julgue que, para uma parte do público, a música foi o maior incentivo. Quanto ao esmorecimento na aceitação da *Pedra Filosofal*, pode considerar-se, talvez, uma diminuição, porque a abertura à liberdade levou as pessoas a substituir umas coisas por outras novas.

**Onde ficou o sonho?**

Relativamente aos leitores e ouvintes, suponho que ficou na mesma; as pessoas andam sempre a sonhar, às vezes, até, com pesadelos. No que me respeita, continuo como era. Sonho um sonho que nunca será realizável. Mas, se escrevesse hoje a *Pedra Filosofal*, faria os mesmos versos.

**Cético?**

Nem cético nem anticético.

**Esse meio-termo traduz o quê?**

Não se trata de uma atitude azeda. Antes o conhecimento dos outros pelo contacto com muitas pessoas e do passado através da História a que me tenho dedicado com interesse.

Reconheço defeitos nos seres humanos que não permitem o equilíbrio de uma situação social.

**Não lhes descobre virtudes que atenuem essa desconfiança?**

Individualmente, sim; há pessoas com muitas virtudes, capazes de fazerem alguma coisa, mas sozinhas não conseguem nada.

**Que falta para a mudança?**

Não sei. Acredito na mudança de pormenor e não numa mudança social mais útil a toda a gente.

**Pormenores juntos não logram uma afirmação coletiva de mudança?**

Os seres humanos continuam como eram há séculos e séculos. O nosso melhoramento é de natureza científica e técnica.

**Intelectual e afetivamente não mudámos?**

Permanecemos exatamente os mesmos.

**Nem uma maior preparação académica propiciou melhorias?**

Não creio. O homem de hoje faz tantas barbaridades como o das cavernas.

**Terá as mesmas motivações?**

Podem ser outras. A maneira de planejar também mais cínica, possivelmente. Os outros eram mais impulsivos, agora tudo se faz com mais meditação. Mas o homem continua bárbaro como há milénios. O nosso progresso é todo técnico e científico.

### **O homem caminha para a autodestruição?**

Não caminha, está sempre nessa situação. Basta ver os episódios da História das várias nações, mesmo na idade contemporânea. Olhe o exemplo de Auschwitz. Seria uma coisa própria de uma humanidade civilizada? E temos exemplos ainda mais recentes. Verifica-se um grande progresso na ciência e na técnica, mas apenas aí.

### **Quando um homem tenta progredir na tecnologia e na ciência não está implícito um desejo de ajudar a Humanidade?**

Não, porque os cientistas e os técnicos quando procedem às suas investigações e realizações não pensam nisso.

### **Individualismo pelo individualismo?**

Há o gosto pessoal por esse trabalho mas não a pensar na sociedade.

**Que fariam das suas descobertas, por mais prazer que lhe deem, se não objetivassem um destinatário?  
Perder-se-iam...**

Não se perde nada. Uma pessoa trabalha entusiasmada. Sei-o por experiência. A pessoa dedica-se a esta ou àquela investigação mas não pensa na sociedade nem realiza um trabalho propositadamente para ser útil. Se desse trabalho resultar alguma utilidade, muito bem. Mas sabe o que se faz hoje no campo da genética, por exemplo. Amanhã podem fabricar-se escravos...

**Muitas descobertas científicas não permitem salvar milhares de vidas? Morria-se de tuberculose há meio século...**

Agora morre-se de sida e depois será de outra coisa.

**Não temos um processo evolutivo da ciência? Não existe a esperança?**

Quem a puder ter que a tenha. Eu não tenho esperança numa melhoria social.

**Como é que alguém que não acredita na mudança tem a capacidade de transmitir esse sonho nos seus poemas?**

Quando estou a "sonhar" sou eu próprio que faço o meu mundo.

**Não admite que outros sejam capazes de sonhar?**

Sonham, em momentos passageiros. Pode haver exceções.

**A Pedra Filosofal diz: “Sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança.” Esse homem é só o poeta António Gedeão?**

É a ciência, a técnica e até a arte. Os homens sonham realizar alguma coisa e realizam. Essa realização pode permitir que a sociedade tire proveito dela.

**No sentido da humanização...**

Não. Será no sentido do comportamento do homem. Quantas vezes dizemos: *Quem havia de esperar que fulano fizesse uma coisa daquelas?!* Mas lá está a natureza animal reservada em cada homem.

**Diz num poema seu: “Tenho vergonha de existir.” Porquê, depois de criar uma obra poética como a de António Gedeão e, paralelamente, outra como a do professor Rómulo de Carvalho?**

Ainda bem que fui útil. O primeiro desejo da minha vida foi sempre o de ser útil em tudo o que fizesse.

**Só o pressuposto de ser útil não implica acreditar no bem que o homem, se quiser, pode construir?**

Pode e já tem construído. E a senhora está a esforçar-se por me convencer, mas não conseguirá.

**Quero apenas tentar decifrar o seu pensamento. Diz que todos os homens nascem maus. Outros poetas**

**não se cansam de dizer que os homens nascem bons, porque a criança é inocente...**

Ora, criança inocente!

**Não crê na inocência da criança?**

É uma fase da vida em que a pessoa não tem capacidade para organizar os seus planos de ataque, mas quantas vezes as crianças fazem cada uma! Saem aos pais, não admira.

**O melhor do mundo não são as crianças?**

Eu gosto muito de crianças. Se vou para a rua e vejo uma criança, mesmo que vá pela mão dos pais tenho sempre vontade de lhe fazer uma festinha na cabeça.

**E o futuro do homem morre aí?**

Não. As crianças hão de crescer e poderão dar saída a todos os sentimentos que em criança não sabem utilizar.

**O imaginário da criança está a ser cada vez mais deformado?**

Não vê a violência a que as crianças estão agora sujeitas!? A televisão, repare...

**E não houve violência em todas as gerações?**

Sempre, mas não nos entravam em casa a dizer: *toma lá violência*.

## **Viveu duas guerras mundiais e outras. Como sentiu essa violência?**

Foi incómodo, naturalmente. E violência houve sempre, mas não era levada à nossa própria casa. Eis a diferença fundamental. Nós podíamos espreitá-la afastando a cortina, enquanto hoje entra à força em nossa casa.

## **Televisões e jornais não serão os bodes expiatórios mais à mão para desculpabilizarmos as nossas fraquezas?**

Pois, dir-se-á *não abra a televisão*, mas numa família torna-se muito difícil. E nem sequer é preciso ir até à violência exercida com armas. A violência está hoje mascarada das formas mais belas.

## **Regras da sociedade consumista?**

Que só por si são uma violência.

## **Humanidade perdida?**

Nesse aspeto, a Humanidade esteve sempre perdida. A violência não é uma coisa do nosso tempo nem que tenha resultado de uma nova situação política. A violência do dia-a-dia abafa-se muitas vezes pelas formas de governação ditatorial, mas, então, passa a governação a ser violenta. Seja como for, violência sempre existiu. De lamentar que não diminua, e, quanto mais liberdade, maiores as possibilidades de se ser violento.

### **Liberdade a mais?**

São problemas insolúveis. Dá-se liberdade aos homens porque precisam dela. Eles só por si não são capazes de a ter e saber tê-la. Por isso lhes é dada.

### **Há homens a coartar a liberdade de outros. Não se lutou sempre pela liberdade?**

Pois é. Mas depois como se usa essa liberdade? Mal.

### **Inevitável que seja assim?**

A História prova-o desde há séculos. Não são ideias minhas. Basta investigar e reproduzir o que se conhece.

### **Há tendência para se falar só dos heróis?**

Sempre, sempre e sempre. Serve apenas para dar orgulho e vaidade às pessoas; não as muda. Incham mais o peito ao dizerem que antigamente é que era bom, tudo pessoas impolutas. Mas são a mesma coisa.

### **Não ocorrem mudanças nem revoluções?**

As mudanças dão-se apenas nos aspetos científico e técnico.

### **Espera que lhe apareça um dia o «anjo incolor» de um dos seus poemas?**

Foi um devaneio.

**Devaneio ao dizer que «todo tempo é tempo de poesia, desde a arrumação do caos à confusão da harmonia»?**

Há sempre a possibilidade de todo o tempo ser de poesia, só que a Humanidade não a aproveita. Veja o que se tem feito da poesia.

**Perdeu a inocência?**

Hoje, a poesia só diz alguma coisa a certos grupos, independentemente de a valorizar ou desvalorizar. Não se presta a ser fixada nem recitada. Não dá para se comunicar às massas.

**Por que surgiu com a sua poesia apenas aos 50 anos? Teve medo?**

Medo de nada. Publiquei-a quando me convenci de que os outros poderiam tirar proveito dela, ajudando-os a aceitar a existência. Levou tempo e podia nunca ter-me convencido.

**Quando ofereceu aos outros a sua poesia já estava «cansado de pendurar estrelas no céu»?**

Não, não estava. E nunca me cansei.

**O seu rumo é a «estrela polar»?**

Sim. Mas muito individual.

**Que estrela será essa para um poeta que não se refugia na religiosidade como aconteceu com Régio, por exemplo?**

A minha estrela polar é esse desejo inatingível de a Humanidade melhorar nos sentimentos e na forma de atuar.

**Como se luta por uma coisa que diz inatingível? Ou o seu subconsciente acredita?**

Não acredita. São fraquezas. Teimosias.

**Sempre teimoso? Alunos seus achavam-no um pouco duro.**

Duro no bom sentido, procurando dar-lhes uma certa orientação. Era firme mas não os impedia de manifestarem as suas ideias.

**Essa orientação resultava de troca de ideias?**

Com certeza. Ensinei e aprendi muito com os meus alunos. Tenho recebido diretamente provas de que sou recordado com boas lembranças. Ainda bem. Morro com a satisfação de ter sido útil.

**Manifestou em verso o desejo de morrer inocente. Crê ser possível?**

Exatamente como nasci.

## **Não será, também, uma forma de individualismo?**

É difícil uma pessoa conhecer-se a si mesma.

## **Nunca se interroga sobre si?**

Já me interroguei tudo.

## **Encontrou respostas que o ajudassem a compreender-se melhor?**

Sim. Considerei-me muito irresponsável pelas minhas determinações e decisões e achei-me muito parecido com a minha mãe.

## **Irresponsável em que medida?**

Até no bom sentido. Por não ser o responsável único pelas minhas atitudes, antes ser levado pela própria natureza a comportar-me exatamente como os anteriores. Todos existimos na sequência de uma fila interminável de seres e somos um conjunto de tudo isso que se reuniu em nós com diferentes pormenores. Tal como átomos iguais se juntam e dão moléculas com qualidades diferentes. Mas o que lhes deu origem está lá.

## **Gosta da sua maneira de estar no mundo?**

As apreciações pessoais não me preocupam. Não tenho o mínimo de vaidades nem de egoísmos, nada dessas coisas muito humanas. Isto é: sou desumano.

## **Os poetas podem ser desumanos? São falsos?**

Falsos não. Falam de si quando o seu interesse não é apenas o de se mostrarem aos outros. Nos primeiros 50 anos da minha vida sempre escrevi poesia, não comecei apenas aos 50.

## **Rasgou muita coisa desse tempo?**

Muita, não. Tudo.

## **Por revelar a sua maior inocência?**

Não me interessava. Tanto me fazia ter escrito aquilo como não. Só importa ter escrito coisas de que outros possam tirar proveito.

## **Quando aos 50 anos decide transmitir a sua poesia tinha já a certeza de que chegava aos outros?**

Sentia a esperança de que essa poesia pudesse ser útil a quem a lesse; que lhe aliviasse as preocupações e lhe desse alguma orientação.

## **Assume a sua poesia como um método pedagógico?**

Não fica mal dizer assim. Um método pedagógico, está bem.

## **E não há poder que o vença?**

Não, não. Já agora, vai assim até ao fim.

### **Nunca foi tentado por nenhum poder?**

De maneira nenhuma, e tive-os ao alcance da mão. Só aceitei atividades em que fosse eu próprio a fazer aquilo que dirigia.

### **Enquanto professor, nunca se sentiu sujeito, dependente?**

Fui professor e metodólogo. Diariamente orientava pessoas. Um dia, uma senhora, depois de uma troca de ideias em que ela defendia uma coisa e eu procurava mostrar, pela minha experiência, que não era bem assim, desistiu da conversa e pediu: *Diga, então, o senhor doutor como quer.* Respondi-lhe: *Minha senhora, eu não tenho querer.* Só tive querer quando era pequenino e a minha mãe me dizia: *O menino não tem querer.*

### **Quem vencida era o menino?**

*(Um riso traquina é a resposta serena e bem-disposta de António Gedeão).*

### **Fala com frequência de sua mãe. Um referencial?**

Uma pessoa cujas qualidades apreciei muito e que, sem me orientar concretamente, me orientou. Acho-me muito parecido com ela.

### **A presença feminina foi mais marcante na sua formação?**

Fundamental a da minha mãe. E a de um tio da parte materna. Mas com a minha mãe convivia diariamente, e foi quem me gerou. Devo-lhe muito e estou-lhe muito agradecido.

**Ao expressar essa gratidão por ter nascido não acaba por reconhecer que o mundo vale pena?**

Não me convence. Individualmente há pessoas estimáveis e incapazes de proceder mal. Veja, no entanto, a corrupção que vai por aí.

**Não houve sempre corrupção?**

Sem dúvida, só que hoje está mais generalizada. E não estou a pensar em Portugal, onde tudo é mais modesto.

**Demograficamente, o mundo alterou-se. Existe muita gente para tão pouco mundo?**

Sem dúvida.

**Admite a descoberta de outros espaços?**

Só como curiosidade científica. De resto, não vejo nenhuma vantagem. Deve, sim, preocupar-nos a questão demográfica. A população é demasiada face às possibilidades que o planeta lhe dá para realizar a sua vida, logo a começar pelo sustento.

**O erro residirá só na proporção homem-espaco-recursos ou igualmente na forma como são geridos espacos e recursos?**

Está, sobretudo, na exploração. Mesmo que digam a uma pessoa para não fazer isto ou aquilo, para não cortar, por exemplo, as árvores todas por atentar contra a vida dos outros, quer lá saber! Encolhe os ombros e faz o seu negócio. Mas isso são coisas para o futuro.

**Acaba sempre por falar em futuro. A sua desconfiança não é, afinal, sinónima de esperança?**

A senhora quer-me confessar, mas não me confesso.

**O seu único confessor será a tal estrela polar do poeta?**

Limita-se às paredes do meu quarto, da minha casa.

**E soube abrir todas as janelas das suas paredes?**

Fui sempre muito interiorizado mas não cabisbaixo ou amuado. Interiorizado, no sentido de meditar.

**Ao dizer «a minha aldeia é todo o mundo» pretende significar um olhar universal apesar da sua interioridade?**

Exatamente. E tenho estado sempre pronto a olhar o mundo como uma possibilidade de redenção sem nenhum toque de religião.

## **Agnóstico ou ateu?**

Ateu é já acreditar em alguma coisa. Sou agnóstico. Não sei se a palavra dirá bem o que sou mas será a melhor.

## **A sua poesia não representa para si uma espécie de religião?**

Alguém poderá considerá-la assim. Não digo que não.

## **Além das palavras científicas que dominam os seus versos, o substantivo amor é uma constante...**

Amor é fundamental.

## **Tem um poema em que o amor parece mergulhar num anel de interrogações. O amor será a maior interrogação ou a maior dúvida do homem?**

Não a que mais dúvidas sugere, mas é uma delas.

## **O amor foi a arma secreta em que depositou a sua esperança?**

Sem dúvida, em grande parte. E esse amor pode ser, até, o amor à Humanidade, um amor personalizado.

## **Viveu-o com toda a plenitude?**

Pelo menos interiormente. Amor, em todos os sentidos, é uma das peças fundamentais desta engrenagem.

## **E a amizade?**

Ajuda muito, porque já dá a possibilidade de contracenar as pessoas. Mas o amor tem mais alcance do que a amizade.

**No *Poema do Autocarro* existe essa contracenação? O poeta fala e parece ter dentro de si uma outra voz a responder-lhe. Vive em permanente diálogo por meio do monólogo?**

Um diálogo comigo seja onde for: na rua, nos transportes. Mas é um diálogo íntimo. Não entra lá mais ninguém. No caso desse poema só entra o cobrador de bilhetes, porque nesse tempo ainda havia cobrador, quinze tostões para Campo de Ourique, agora são cento e tal escudos e não há cobrador.

**Esse cobrador não poderá ser cada um de nós a surpreender o poeta com um simples: «Hã»?!**

Naturalmente. Porque é aquele que faz acordar.

**E onde para a poesia que há uns anos deixou como hipótese de aparecer, porventura com mudança de estilo?**

Depois das poesias recolhidas na obra completa, publiquei *Poemas Póstumos e Novos Poemas Póstumos*.

**Poemas póstumos significam o fim da sua poesia?**

Significou que o autor havia tomado consciência (que nem sempre todos os autores têm) de que já tinha dito tudo. Poderia tornar a escrever, mas para repetir. Especialmente

na poesia, a partir de dado momento, os poetas passam a dizer as mesmas coisas.

### **Será de mais repeti-las?**

Querendo ouvi-las de novo torna-se a ler o que já está escrito. O meu conceito é esse: a partir de certa altura, repete-se tudo, então já não vale a pena.

### **O pensamento e a capacidade de intervenção do poeta esgotam-se?**

Se a vida da pessoa foi longa e teve tempo para dizer tudo, não lhe vão surgir sentimentos novos. Poderá variar a maneira de o dizer. Isso para mim já não adiantava. De modo que resolvi morrer. Era o melhor. Morri e cá estou.

### **Não tem escrito poesia ou está guardada?**

O António Gedeão morreu.

### **Como se morre continuando vivo? Revela-nos esse segredo?**

Pessoal e intransmissível como o bilhete de identidade.

### **Defende que o universo é feito de coisa nenhuma?**

Absolutamente. Uma verdade científica.

### **...Que são os átomos que dão origem às moléculas...**

Tudo isso, comparado com o universo, é coisa nenhuma.

## **Fez uma viagem cósmica por esta vida?**

Dentro do possível.

## **Pode um homem, que diz ter vivido o amor em toda a plenitude, sentir o universo como coisa nenhuma?**

Estava a referir-me ao universo no sentido físico. Falo da minha conceção de universo. Existem outras. E coisas muito interessantes. Ainda há pouco se descobriram estrelas cuja existência é anterior à do universo. Não percebo o que seja, até pode ser muito simples. Mas não percebo.

## **Quem poderá responder à dúvida de quando começou o universo?**

Um assunto que está dentro do meu agnosticismo. Não posso perguntar quem fez o universo a não ser que me convencesse de que seria razoável fazer essa pergunta. A pergunta só faz sentido dentro das nossas limitações humanas, em que sabemos que tudo quanto vemos foi feito, o rio Tejo, a cadeira, o candeeiro. Esquecendo as nossas limitações, estendemos isso ao universo e então pensamos: o universo teve de ser feito. E eu pergunto: Mas porquê? Que nos leva a dizer que foi assim?

## **Porque existe...**

É outra maneira de pôr a questão. Porque existe teve de ser feito. Quem garante que tudo o que existe teve de ser feito? Muitas das coisas que vemos foram fabricadas, muito bem, e as outras? Porventura o Tejo ou a serra de Sintra sempre existiram?

### **Criaram-se em algum momento...**

E foram criados assim como são?

### **Rende-se à teoria de Lavoisier de que nada se cria, nada se perde, tudo se transforma?**

Tudo se transforma e tudo se destrói. O nosso planeta também há de desaparecer.

### **Vai dar origem a outro?**

Não. Ficarà em pedaços.

### **Mas o homem continua a sonhar e «o mundo pula e avança...»**

As pessoas querem é salvar-se.

### **Salvar-se por temerem? A morte leva-o a muitas interrogações?**

A nenhuma. Sei que tenho de morrer, faz parte do mundo animal. Se fosse uma planta teria outras ideias. O homem quer defender-se de ser animal. Mas é. Diferente, pois sim, como uma cabra é diferente de um elefante e do homem.

## **A inteligência não distingue o ser humano?**

E os animais não têm inteligência? Não diga isso.

## **Qual a maior diferença entre os mundos vegetal e animal?**

No mundo vegetal a planta nasce, cresce como o homem, atinge uma certa maturidade, morre, tal como o ser humano, mas volta a florescer no ano seguinte, o que o homem não consegue.

## **Descrê da ressurreição?**

Como animais, morremos e acabou-se. Mas o ser humano não se conforma com isto.

## **Para se defender, mesmo no seu próprio meio, o mundo vegetal não será, também, capaz de tudo?**

Lá o que sentem os vegetais não sei. Conhecendo o comportamento de plantas e animais não vamos pensar que só o homem é capaz disto ou daquilo. Teremos qualidades que outros não têm, pelo menos em determinado grau.

## **Aponte-me uma delas, já que não me pareceu muito sensível à da inteligência...**

Por exemplo, estarmos aqui a conversar. O dom da fala, uma maneira de nos entendermos. Mas todos os animais se comunicam. Veja um carreirinho de formigas, de vez em

quando param e uma dá com a cabecinha na outra. Sei lá o que dizem, e vão à vida. A vida das formigas e das abelhas é das mais espantosas.

### **Pelos afetos e trabalho?**

Por toda a vida social que as abelhas sabem organizar, com a escolha da sua rainha, por exemplo.

### **Pende para a monarquia?**

Não me fale em política. Tanto me faz a monarquia como a república, como este ou aquele. Os homens são sempre os mesmos e tratam de defender os seus interesses.

### **Ao escrever os versos «Voando vai para a praia / Leonor na estrada preta / vai na brasa de lambreta», pretendeu satirizar a própria inocência de Luís de Camões?**

Pretendia mostrar que, com cenários diferentes, as relações entre os seres humanos se perpetuam. A expressão será diferente, porque há possibilidades diferentes.

### **Porque afinal o mundo está em mudança...**

Sim, mas há sempre uma Leonor que vai alegre com a sua mocidade.

### **E continuará a haver um Dom Quixote?**

Julgo que sim.

**Insisto: sente que volta a surgir a necessidade do sonho? Ao voltar-se a aplaudir a *Pedra Filosofal* será por mero acaso?**

Poderá significar que interessa a obra que a pessoa deixa e não a pessoa em si.

**Como desliga uma da outra? A obra não resulta do sentimento e da individualidade do autor?**

Quem se importa hoje, a não ser um estudioso, pela pessoa de Garrett ou de Antero? Ficou a obra.

**Que deixou de importante na sua obra poética António Gedeão, que, espantosamente, diz já ter morrido?**

Só escrevi aquilo que achei poder ter alguma importância, e essa não será ficar nos anais da literatura mas no pensamento das pessoas que leram essa obra. Isto é independente de a pessoa que escreveu a poesia estar viva ou morta.

**Todas as gerações têm ideais e conflitos. Como sentiu a sua geração?**

Mais comedida. Os sentimentos não eram descobertos com a mesma facilidade de hoje. Só em situações muito particulares, dentro das suas casas ou na sua roda de amigos, as pessoas manifestavam determinados sentimentos ou debatiam alguns problemas.

### **Isso era melhor?**

Por um lado, sim, por outro era pior, porque a pessoa não tinha o consolo de desabafar abertamente.

### **A sua luta não foi também em defesa da liberdade de expressão?**

Eu não tive nenhuma limitação na minha liberdade de expressão.

### **Não sentiu que outros sofreram essa limitação?**

Senti, mas não como um caso especial. A não liberdade de expressão era uma das limitações como muitas outras de que a Humanidade padece. Pessoalmente, nunca fui limitado na minha expressão. Nunca tive nenhum livro de poemas proibido e disse tudo o que tinha a dizer.

### **De uma forma muito subtil, apesar da força da sua poesia. Será que a Censura não entendeu o seu poema *Lágrima de Preta*?**

A Censura só me proibiu uma obra, que foi a peça de teatro *RTX*.

### **Quando escreveu *Calçada de Carriche* («Luísa sobe / sobe a calçada») não sabia que estava a ser a voz de tantos cansaços, abandonos e revoltas reprimidas?**

Tive a consciência disso e foi feita de propósito, com o desejo de ser útil. Mas não pode concluir-se que as pessoas

que recebem essa mensagem a aceitem e fiquem comovidas ou sejam capazes de criar um mundo melhor.

**Tomou alguma vez qualquer atitude que o leve hoje a perguntar-se: como foi possível?**

Suponho que sempre tive o mesmo comportamento.

**Ponderado e metódico?**

Julgo ter um pensamento bem estruturado. Não quer dizer que seja bom. Não classifico as minhas atitudes nem de boas nem de más. São as minhas. Paciência.

**Nunca teve um desvario?**

No sentido de fazer uma tolice creio que não, e talvez fosse bom fazê-la.

**Que lhe dá ganas de ainda fazer?**

Agora, nada. Já morri nesse sentido.

**Ao insistir que António Gedeão, o poeta, já morreu, não será uma forma de se sentir mais vivo?**

Nunca tive, nem tenho, presunções de espécie nenhuma. Isso seria uma presunção.

**Entre Rómulo de Carvalho e António Gedeão há diferenças de comportamento?**

São iguais. A diferença reside no facto de um se exprimir em verso e outro em prosa.

### **Como autor de prosa, o romance nunca o seduziu?**

Não. O romance é uma coisa muito longa e eu gosto das mais imediatas.

### **O imediatismo prende-se com o mundo de hoje...**

Refiro-me à poesia. O poema surge em nós e depois, mesmo a caminhar, ou a almoçar, ele vai-se construindo pouco a pouco. Para escrever um romance é preciso uma pessoa sentar-se a uma secretária e ficar ali preso muito tempo. Para a minha maneira de ser não dá.

### **E quer levar-me a acreditar que o poeta já morreu?**

Pode crer. Não escrevo mais poesia. As minhas atividades intelectuais centram-se agora na investigação da História do século XVIII.

### **Que poemas mais gostou de ler?**

Dois poetas de que sempre gostei muito: António Nobre, pela expressão muito sincera dos seus pensamentos amargos, e Cesário Verde, que olha para fora, fala com as pessoas e diz o que elas queriam dizer.

### **Tem preferência por um ou outro dos seus poemas?**

#### **Algun é mais autobiográfico?**

Todos são autobiográficos. Não tenho nenhuma preferência. Quando os escrevi já estavam preferidos.

## **Sente-se detentor de verdades absolutas?**

De maneira nenhuma. São as minhas verdades e não passam disso. Podem ser os maiores disparates para outros, que têm, igualmente, as suas verdades. Nenhumas são absolutas, só que nem todos têm consciência disso.

© *MARIA AUGUSTA SILVA*